Interesses profissionais e aptidão intelectual*

ARRIGO LEONARDO ANGELINI**
ANTONIO P. R. AGATTI***

1. Introdução; 2. Objetivos; 3. Sujeitos e instrumentos; 4. Resultados; 5. Discussão e conclusões.

O objetivo do presente trabalho foi pesquisar as relações entre a aptidão intelectual e os dois conjuntos seguintes de variáveis: 1) aspiração e expectativa profissionais de adolescentes, nível profissional dos pais e aspiração profissional dos pais em relação a seus filhos; 2) discrepâncias entre: a) aspiração e expectativa profissionais; b) aspiração do adolescente e profissão do pai; c) aspiração do adolescente e aspiração do pai relativamente ao filho; d) profissão do pai e aspiração do pai relativamente ao filho. Representando dois níveis sócio-econômicos e os dois sexos, 220 sujeitos foram divididos em quatro grupos, sob o critério inteligência: inferior, médio inferior, médio superior e superior. Os resultados evidenciaram que, de modo geral, todos os sujeitos aspiram a profissões do mais alto nível, independentemente de sua capacidade intelectual: os filhos aspiram a profissões superiores à dos pais e os pais aspiram, para seus filhos, às profissões mais altas independentemente da capacidade intelectual desses filhos. Como conclusão, sugere-se aos conselheiros e orientadores educacionais uma atuação junto aos pais e adolescentes com vistas a atitudes mais realistas face aos problemas da escolha profissional.

1. Introdução

O aconselhamento profissional é um processo sabidamente longo e complexo. Com o passar do tempo, sua natureza modificou-se e ampliou-se em decorrência

* Este artigo constitui ampliação de trabalho sob o mesmo título apresentado ao XV Congresso Interamericano de Psicologia realizado em Bogotá, Colômbia, de 14 a 19 de dezembro de 1974. Os autores agradecem às licenciadas Neusa Maria Bassi, Sueli Ripa e em especial a Cecília Vertamatti, por suas atividades em diversas fases do tratamento estatístico dos dados. Agradecem, também, ao Prof. Dirceu Salvetti por sua colaboração referente ao processamento de dados. (Artigo apresentado à Redação em 9.11.82.)
** Do Instituto de Psicologia da USP. (Endereço do autor: Caixa Postal 11.454 — Cidade Universitária — SP.)
*** Do Instituto de Psicologia da USP e da Fundação Santo André. (Endereço do autor: Av. Príncipe de Gales, s/n.° — Santo André, SP.)

de novos enfoques teóricos dos aspectos envolvidos. Este procedimento, que começou com Parsons em Boston nos primeiros anos deste século, visava "a acertada escolha de uma ocupação. Para esta escolha contribuíam: 1. uma clara compreensão de si mesmo, de suas aptidões, interesses, recursos, limitações e suas causas; 2. o conhecimento das exigências e condições de sucesso, vantagens, compensações, oportunidades e perspectivas em diferentes linhas de trabalho; 3. um raciocínio coerente sobre as relações desses dois grupos de fatos" (Patterson, 1971, p. 122). Esta visão, que basicamente procurava de modo simplista colocar o homem certo no lugar certo, foi aos poucos se alterando, quando se percebeu que a escolha de uma ocupação reflete toda a complexidade da personalidade (Santos, 1978, p. 81-90).

Não é de se estranhar esta complexidade teórica quando se levam em conta os numerosos fatores conscientes e inconscientes que influem na escolha de uma profissão. Um dos autores do presente trabalho (Agatti, 1977, p. 43-50), num levantamento de teorias de escolhas ocupacionais apresentadas na literatura especializada, até 1961, arrola uma dezena delas, desde as que apelam para fatores inconscientes até as mais realistas, segundo as quais a escolha profissional é determinada *in cash register terms*, isto é, em termos meramente pecuniários.[1]

Concordam os que trabalham nesta área que a escolha profissional é função tanto de variáveis cognitivas quanto de variáveis conativas. As aptidões intelectuais, as variáveis de personalidade, os interesses, etc., tudo precisa ser sopesado para uma decisão realista que deve visar ao melhor ajustamento do indivíduo.

Uma escolha ocupacional é realista quando procura, por exemplo, conciliar aspirações e oportunidades reais bem como aspirações e capacidades. A inadequação entre as aspirações por um lado e as oportunidades e/ou capacidades por outro é sobejamente reconhecida como causa potencial de desajustamento profissional. Aspirações profissionais muito altas, por exemplo, podem ser frustradas se as circunstâncias práticas da vida e, de modo mais fundamental, se as aptidões dos sujeitos não garantirem as condições para o desempenho das atividades exigidas pelas profissões pretendidas.

É na linha destas preocupações que se situa a presente investigação.

2. Objetivos

Este trabalho se propõe pesquisar as relações entre aptidão intelectual e certas variáveis, definidas adiante, relacionadas com interesses profissionais.

Como se sabe, do ponto de vista do sujeito, a primeira preocupação com a escolha profissional pode ser encarada sob um prisma idealista no qual predominam elementos emocionais. Neste sentido é geralmente fruto de um primeiro ímpeto que não leva em consideração as dificuldades a serem vencidas para se atingir este ideal, nem as limitações individuais. É a este pensamento inicial, típico do início da adolescência, desvinculado de qualquer compromisso com a realidade, que se denomina, neste trabalho, *aspiração profissional.*

Ao considerar a futura profissão, o sujeito, por outro lado, poderá levar em conta, num plano mais realista, as limitações pessoais e as dificuldades do

[1] Para um levantamento mais atualizado, ver: Zitowski, 1968, p. 181-397; Ohlsen, 1974, p. 307-14 e Martins, 1978, p. 35-87.

ambiente. Assim sendo, a profissão que o sujeito reconhece virá a exercer é, freqüentemente, de nível inferior à idealizada, isto é, àquela que era objeto de sua aspiração. Este aspecto foi chamado neste trabalho de *expectativa profissional.*

Se for possível avaliar o nível do sujeito no referente à sua aspiração e expectativa profissionais, é de se esperar que, em média, haja uma discrepância entre ambas variáveis a favor da primeira delas, pois, como vimos, geralmente a profissão à qual o adolescente aspira é de nível superior àquela que ele reconhece poderá efetivamente exercer. Além disso, tendo em vista a influência paterna no desenvolvimento do adolescente e considerando que a profissão do pai, em si mesma, poderá ser um fator a influenciar a escolha do adolescente, procurou-se saber o *nível da profissão paterna* e a *aspiração do pai* em relação à futura profissão do filho. Entretanto, em virtude de dificuldades de ordem prática para o acesso direto aos pais, estes dados foram obtidos a partir de relatos feitos pelos filhos.

Como se verá adiante, os sujeitos da presente pesquisa foram subdivididos em grupos quanto ao critério inteligência.

Tomando-se por base estes grupos e levando-se em conta as considerações mencionadas, foram definidas e quantificadas as variáveis aspiração profissional, expectativa profissional, nível profissional dos pais e aspiração paterna, que serviram de base para o estudo das seguintes discrepâncias, as quais delimitam mais claramente os objetivos do presente trabalho:

a) discrepância entre aspiração e expectativa profissionais do adolescente;

b) discrepância entre aspiração profissional do adolescente e profissão do pai;

c) discrepância entre aspiração profissional do adolescente e aspiração do pai relativamente ao adolescente;

d) discrepância entre profissão do pai e aspiração do pai relativamente ao adolescente, conforme relato do filho.

3. Sujeitos e instrumentos

A oportunidade para a realização da presente pesquisa surgiu do fato de se dispor de sujeitos e instrumentos utilizados em pesquisa mais ampla de caráter intercultural, da qual participaram os autores.[2]

Dentre os sujeitos da mencionada pesquisa, utilizou-se a amostra de 14 anos, constituída de 400 adolescentes, aos quais foram administrados, entre outros, os seguintes instrumentos: o Teste das Matrizes Progressivas de Raven e um inventário de interesses profissionais contendo perguntas que serão explicitadas à medida que forem apresentados os resultados desta pesquisa. Eram estudantes de 5ª a 8ª séries do 1º grau da cidade de São Paulo, sendo 200 do sexo

[2] Os sujeitos da presente pesquisa constituem subamostras dos sujeitos utilizados na pesquisa intercultural Coping styles and achievement, a cross-national study of school children, financiada pelo United States Office of Education, Contract OE-5-85-063, Bureau n.º 5-0122. Esta pesquisa foi coordenada no Brasil por Angelini (Peck et alii, 1972, 1973 e 1974).

masculino e 200 do sexo feminino. Na seleção das amostras para a citada pesquisa intercultural levaram-se em conta, também, dois níveis sócio-econômicos: classe média baixa e classe média alta. Para a determinação do nível sócio-econômico foi adotado um critério que consistiu em considerar a profissão do pai e sua escolaridade. Os sujeitos da presente pesquisa foram divididos, com base nos resultados obtidos no teste de Raven, em quatro grupos ou quartis, tendo-se tomado, portanto, como ponto de separação o 25º, o 50º e 75º percentis. Os quatro grupos foram denominados respectivamente: Grupo Superior (GS), Grupo Médio Superior (GMS), Grupo Médio Inferior (GMI) e Grupo Inferior (GI).

Cada um dos grupos deveria, portanto, contar com exatamente 100 sujeitos. Entretanto, com o objetivo de fazer com que os dois sexos e os dois níveis sócio-econômicos estivessem igualmente representados em cada um dos quatro grupos citados, foi eliminado, ao acaso, mediante o uso da tabela de números eqüiprováveis, um certo número de sujeitos. Desta forma, os grupos ficaram com os seguintes números de sujeitos: GI = 52, GMI = 76, GMS = 48 e GS = 44.

4. **Resultados**

Os resultados, apresentados de modo global na tabela 1, serão analisados em duas partes.

A primeira parte dos resultados refere-se às médias dos valores obtidos pelos grupos de inteligência nas quatro variáveis mencionadas. Em cada caso, apresenta-se, preliminarmente, uma definição operacional da variável considerada.

1. *Aspiração profissional.* Foi medida pedindo-se aos sujeitos que indicassem a profissão que gostariam de vir a exercer mais tarde em suas vidas. Em seguida, pediu-se-lhes que fizessem uma breve descrição do tipo de trabalho que fariam nessa profissão, o que forneceu aos pesquisadores um controle sobre o conteúdo da pergunta precedente. Com efeito, através desta resposta mais extensa, pôde-se controlar se os sujeitos conheciam o essencial sobre a profissão escolhida ou se repetiam passivamente meros rótulos socialmente valorizados. As respostas dos sujeitos foram consideradas satisfatórias, no tocante a este aspecto. A profissão à qual o adolescente aspirou foi classificada numa escala de seis pontos, onde uma profissão de nível 1 é considerada a mais alta, enquanto a de nível 6 é a mais baixa. Esta classificação das profissões em seis níveis baseia-se em trabalho original de Hutchinson (1960) e foi utilizada em várias pesquisas em nosso meio (por exemplo, Lomônaco, 1970; Agatti & Angelini, 1976; Angelini & Agatti, 1977). As médias que os quatro grupos obtiveram na variável aspiração profissional podem ser vistas na coluna *A* da tabela 1. A única diferença significante entre estas médias é relativa aos grupos *GMI* e *GMS*.

2. *Expectativa profissional.* Foi medida pedindo-se aos sujeitos que indicassem qual a profissão que viriam a exercer mais tarde. Foi tomada a mesma cautela mencionada a respeito da aspiração profissional, isto é, pediu-se aos sujeitos que descrevessem o tipo de trabalho que teriam na profissão que esperavam exercer. As respostas dos sujeitos, igualmente satisfatórias quanto a esse aspecto, foram, também, quantificadas conforme a mencionada escala de seis pontos. As médias dos quatro grupos nesta segunda variável estão na coluna *B* da tabela 1. Não houve diferenças significantes entre as citadas médias.

Tabela 1

Níveis de inteligência em relação às variáveis: aspiração e expectativa profissionais, nível e aspiração profissionais dos pais e principais discrepâncias entre essas variáveis

Inteligência	*A* Aspiração profissional	*B* Expectativa profissional	*C* Nível profissional dos pais	*D* Aspiração paterna	*A - B* *E*	*A - C* *F*	*A - D* *G*	*C - D* *H*
GI	1,87	1,77	3,40	1,77	0,10	—1,53	0,10	1,63
GMI	1,97	1,96	3,21	1,63	0,01	—1,24	0,34	1,58
GMS	1,54	1,63	3,35	1,52	—0,09	—1,81	0,02	1,83
GS	1,80	1,78	3,18	1,50	0,02	—1,38	0,30	1,68

3. *Nível profissional dos pais.* Pediu-se, em seguida, aos sujeitos que indicassem a profissão que seus pais exerciam. Esta informação foi, também, codificada seguindo a mesma escala de seis pontos. Os resultados médios podem ser vistos na coluna *C* da tabela 1.

4. *Aspiração paterna.* Para determinar-se a aspiração paterna em relação aos filhos, indagou-se dos sujeitos sobre a profissão a que seus pais aspiravam para os próprios filhos. As respostas foram, como precedentemente, codificadas nos seis níveis mencionados. As médias dos grupos relativos aos níveis de aspiração paterna em relação aos filhos adolescentes, conforme resposta dada pelos próprios sujeitos, constam da coluna *D* da tabela 1. Não houve diferenças significantes entre estas médias.

Uma vez vistos os resultados das variáveis consideradas isoladamente, passa-se à segunda parte, que consiste na análise das discrepâncias, conforme foi especificado nos objetivos da presente pesquisa.

Na análise das quatro discrepâncias seguintes far-se-ão constantes referências às colunas *E*, *F*, *G* e *H* da tabela 1 e à eventual significância ou não significância de diferenças entre resultados médios. É importante ter-se em mente que estas diferenças derivam de subtrações entre médias dispostas horizontalmente, na tabela, e não verticalmente, como foi o caso na primeira parte dos resultados. Por exemplo, na coluna *F*, a primeira discrepância (—1,53) deriva de 1,87 da coluna *A* menos 3,40 da coluna *C*.

1. *Discrepância entre aspiração e expectativa profissionais.* Esta discrepância foi importante nesta pesquisa, pois proporcionou uma medida de realismo. Esta discrepância ou diferença entre a que os sujeitos aspiram e o que, provavelmente, conseguirão foi obtida subtraindo-se as médias da coluna *B* das correspondentes médias da coluna *A*. Os resultados podem ser vistos na coluna *E*. Nenhuma das diferenças foi significante.

2. *Discrepância entre aspiração do adolescente e profissão do pai.* As discrepâncias ou diferenças entre as médias dos níveis de aspiração profissional dos sujeitos e os níveis profissionais dos pais foram calculadas subtraindo-se os resultados constantes na coluna *C* das correspondentes médias constantes da coluna *A* da tabela 1. Os resultados obtidos encontram-se na coluna *F*. Os resultados negativos indicam que os filhos aspiram a profissões de nível mais alto que o nível profissional efetivo de seus pais. Todas as diferenças encontradas nesta coluna foram estatisticamente significantes.

3. *Discrepância entre a aspiração do adolescente e a do pai relativamente a seu filho.* As discrepâncias entre as aspirações dos adolescentes e as dos pais relativamente a seus filhos, conforme relatado por estes, foram obtidas subtraindo-se as médias da coluna *D* das correspondentes médias em *A*. Os resultados podem ser vistos na coluna *G*. Como se percebe, as diferenças são praticamente nulas e estatisticamente não significantes.

4. *Discrepância entre profissão do pai e aspiração do pai relativamente ao adolescente.* As diferenças entre o nível profissional médio dos pais e as aspirações médias dos mesmos em relação aos filhos foram obtidas subtraindo-se as médias

da coluna *D* das da coluna *C*; o resultado obtido se encontra na coluna *H*. Todas essas diferenças foram estatisticamente significantes e indicam que os pais, independentemente do nível de inteligência de seus filhos, aspiram para estes a ocupações mais altas que as próprias.

5. **Discussão e conclusões**

Como foi visto no item 1 da primeira parte dos resultados, quase não houve, na coluna *A* da tabela 1, diferenças significantes entre os quatro grupos de inteligência relativamente à variável aspiração profissional. A única diferença significante, entre o Grupo Médio Inferior (*GMI*) e o Médio Superior (*GMS*), é de difícil interpretação face ao comportamento das outras médias.

No entanto, a própria não-significância da maior parte das diferenças é de grande relevância sob o ponto de vista do ajustamento psicológico, pois isto vem a indicar que os sujeitos aspiram a profissões altas, independentemente de sua aptidão intelectual. Se partirmos da premissa de que as aspirações deveriam ser ajustadas às capacidades, salta à vista o grau de irrealismo demonstrado pelos sujeitos.

Este irrealismo fica ainda mais evidente quando se consulta a coluna *B* referente às expectativas profissionais. A não significância das diferenças indica que os sujeitos não somente aspiram a profissões de alto nível mas esperam exercê-las. Que os sujeitos de maior capacidade mental (*GS* e *GMS*) aspirem e esperem profissões de nível 1 ou 2 talvez não constitua potencial fonte de desajustamento, mas que os sujeitos menos dotados façam outro tanto deveria levar professores, orientadores educacionais e psicólogos a refletirem sobre a origem e prováveis conseqüências deste irrealismo no referente ao futuro profissional dos adolescentes.

Na coluna *D* encontra-se quantificada, como se verificou, a aspiração dos pais em relação a seus filhos conforme relatada por estes. Esta coluna pode ser vista juntamente com os dados da coluna A. Embora as diferenças entre as aspirações dos adolescentes e as de seus pais relativas aos mesmos adolescentes (coluna *G*) sejam estatisticamente não significantes, houve uma tendência por parte dos pais, conforme relato dos filhos, insista-se, a escolher profissões mais altas que as escolhidas pelos filhos. Com efeito, as médias da coluna *D* são menores que as da coluna *A*.

A análise da coluna *D* leva à conclusão de que os pais aspiram a profissões de nível mais alto para seus filhos independentemente das aptidões destes. Uma pergunta se põe ante este dado quantitativo: a orientação educacional não deveria ser estendida aos próprios pais? Aquele irrealismo mencionado em relação às aspirações e expectativas dos filhos (ver colunas *A* e *B*) não teria sua origem aqui, nos próprios pais?

Considerem-se, agora, os dados da coluna *F*. Os resultados negativos, aliados à significância das diferenças, indicam que o nível ocupacional ao qual os filhos aspiram é nitidamente superior à profissão de seus pais.

A coluna *H* mostra as diferenças entre o nível profissional dos pais e suas aspirações profissionais relativamente aos filhos. Estas diferenças são altamente significantes.

Salta à vista o desejo dos pais de verem seus filhos melhor situados, profissionalmente falando. Embora nada se possa objetar relativamente a uma natural tendência de os pais desejarem melhor oportunidade para seus filhos, não se pode deixar de relevar mais uma vez o irrealismo das aspirações paternas (já mencionado ao se comentar a coluna *D*), que os leva a almejar consistentemente ocupações mais altas que as próprias, independentemente da capacidade intelectual de seus filhos.

Como conclusão dos resultados desta pesquisa, sugere-se, aos orientadores, educadores, psicólogos e aos próprios pais, uma linha de atuação, relativamente à preparação para uma escolha profissional adequada, em duas faixas paralelas:

a) em relação ao adolescente, ajudando-o a adequar suas aspirações profissionais às reais possibilidades de trabalho e aos níveis de suas aptidões;

b) em relação aos pais, orientando-os para que não alimentem ilusões profissionais em seus filhos, mas mostrando-lhes que o bom ajustamento profissional não está ligado necessariamente à escolha de uma profissão de alto nível, socialmente falando, mas à escolha de uma profissão que esteja de acordo com as reais potencialidades do indivíduo.

Abstract

The purpose of the present paper is to study the relationships between intelectual aptitude and the following set of variables: 1) occupational aspirations and expectations of adolescents, father's occupational level and occupational level they aspire for their children; 2) discrepancies between: a) occupational aspiration and expectation levels; b) adolescent's aspiration and father's occupation; c) adolescent's aspiration and father's aspiration toward his child; d) father's occupation and his aspiration regarding his child. 220 subjects, from both sexes, of two socio-economic levels, upper lower and upper middle, were divided into four groups of intelligence. Results: all subjects (children and fathers), regardless of aptitude, aspire to first class occupational levels; children aspire for higher occupational levels than their father's effective occupational levels. Suggestions are made that guidance workers and counselors should work with both children and parents for more realistic orientated occupational choices.

Referências bibliográficas

Agatti, A. P. R. Revisão de teorias de escolha ocupacional. *Klinica*, 7:43-50, 1977.

———. & Angelini, A. L. Coerência de respostas em inventário de valores profissionais, nível sócio-econômico, sexo e aptidão intelectual. *Boletim de Psicologia*, Sociedade de Psicologia de São Paulo, *28*:35-8, 1976.

Angelini, A. L. & Agatti, A. P. R. Perfis de valores profissionais de quatro grupos de inteligência. *Boletim de Psicologia*, Sociedade de Psicologia de São Paulo, 29:39-44, 1977.

Hutchinson, B. *Mobilidade e trabalho;* um estudo na cidade de São Paulo. Rio de Janeiro, CBPE, 1960. Série VIII, Pesquisas e Monografias. v. 1.

Lomônaco, J. F. B. *Valores profissionais de crianças e adolescentes.* Dissertação de mestrado. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 1970.

Martins, C. R. *Psicologia do comportamento vocacional*. São Paulo, EPU/Edusp, 1978.
Ohlsen, M. M. *Guidance services in the modern school.* New York, Harcourt, Brace, 1974.
Patterson, C. H. *An introduction to counseling in the school.* New York, Harper & Row, 1971.
Peck, R. F. et alii. *Coping styles and achievement;* a cross-national study of school children. U.S. Department of Health, Education and Welfare, Office of Education, Bureau of Research. v. 2 e 3, 1972. v. *5a* e *5b*, 1973. v. 4, 1974.
Santos, O. B. *Orientação e desenvolvimento do potencial humano.* São Paulo, Pioneira, 1978.
Zitowski, D. G. *Vocational behaviour;* readings in theory and research. New York, Holt, 1968.